Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ANA PAULA RIBEIRO BATISTA
Jainara de Souza Araújo
Autores: Ingrid cristina Siraides dos Anjos
Vera Lucia de Azevedo Lima

Modalidade: Pôster
Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A violência contra mulher é uma realidade vigente e inserida na sociedade e o contexto histórico é um fator que tende a contribuir para os números elevados de casos. Todavia, em 2006, foi promulgada a lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, em qual, veio para mudar a forma de como se trata a violência doméstica no Brasil. Tal medida possibilitou que as vítimas obtivessem proteção e seus agressores punidos. Para amparar e subsidiar as mulheres vitimas de violência doméstica a Lei Maria da Penha estabeleceu os cincos tipos de violência, que são: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por extensionistas do projeto intitulado “Empoderamento e fortalecimento da mulher amazônica frente a violência doméstica e familiar”, da Universidade Federal do Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de setembro de 2018, em uma turma do 2º semestre do curso de enfermagem da UFPA. Foram participantes da ação educativa 27 alunos matriculados no presente período. Resultados: Durante essa vivência identificamos que a violência doméstica está inserida em vários contextos sociais, visto que, houve um feedback positivo dos participantes a cerca da descoberta dos cincos tipos de violência, principalmente, a patrimonial, moral e psicológica que agem de forma sutil no cotidiano das vitimas. Além do mais foi perceptível que a utilização das tecnologias educativas foram essências para a criação de vinculo e participação ativa dos alunos, contribuindo para com os relatos expostos. Ademais, o uso de caça palavras e de documentário auxiliaram para levar um maior entendimento a cerca do tema abordado. Conclusão: Ao término dessa experiência foi perceptível que apesar da existência da Lei Maria da Penha, ainda persiste a falta de esclarecimento a cerca dos direitos que subsidiam as vítimas e a falta de conhecimento para identificar e ajudar uma mulher que esteja sofrendo violência. Além disso, foi importante como futuros enfermeiros termos um olhar ampliado, sobre tal tema. Para assim, quando nos depararmos com tais situações sabermos identificar e auxiliar.